

Prédios vazios no centro

Arthur Menescal/Esp.CB/D.A. Press



INSS nega abandono, apesar do estado do edifício na área central da cidade

O descaso com o patrimônio público não é prerrogativa apenas da União. Para o especialista em contas públicas Geraldo Biasoto Jr., professor do Instituto de Economia da **Unicamp** e ex-coordenador de política fiscal da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, o problema é recorrente em todos os níveis de governo, em estatais e autarquias. “Envolve interesses políticos. Os governos são pressionados a emprestar imóveis para associações e entidades. Depois são abandonados e se tornam um perigo, com manutenção pífia e muitas vezes invadidos e ocupados”, disse. A falta de controle também atrapalha, explicou o especialista: “Todo mundo fica com medo de dar uma destinação ao imóvel e depois ser questionado na Justiça”, disse.

Biasoto destacou que o patrimônio da União é gigantesco. “O Estado era grande proprietário. O que tem de imóvel do INSS por aí e da Rede Ferroviária é uma coisa impressionante”, afirmou. No setor bancário, na zona central de Brasília, um prédio do INSS está desocupado há mais de quatro anos, conforme os porteiros de edifícios vizinhos. Já foi invadido por moradores de rua, depois retirados dali.

Conforme a assessoria de imprensa do INSS, “tecnicamente, o prédio no Setor Bancário Norte não pode ser classificado como abandonado e, sim, um bem do-

minial, parte da reserva técnica”. “A propriedade tem vigilância e manutenção. O edifício deixou de ser unidade de atendimento por não comportar a demanda do Instituto no centro da capital”, informou a assessoria de imprensa, em nota.

“O contrato de manutenção predial do INSS no DF é unificado e engloba uma rede de 22 unidades do Instituto, no valor de aproximadamente R\$ 97 mil mensais, e deverá ser inserido nas ações de alienação de imóveis que o INSS realiza regularmente, caso não surja uma outra destinação pública para a edificação”, completou.

Outros dois prédios no Setor Bancário Sul chamam a atenção pelo abandono. Um deles, ao lado do prédio do Banco do Brasil, que

era da instituição, está desocupado e hoje sedia a melhor pista de skate da capital, como ressaltou o estudante Gabriel Souza, 18 anos. “Não trabalha ninguém há anos, mas a pista é uma das melhores. Vem skatista profissional aqui.”

O prédio sedia apenas uma agência do BB, que informou pagar aluguel para o novo dono do imóvel, vendido para um fundo imobiliário. Logo atrás, outro prédio também tem apenas uma agência da Caixa operando no térreo. Procurada, a Caixa não respondeu. Segundo a vendedora do Quiosque Teimosinho Lenita Lobato Pereira, 57, os dois edifícios enormes não têm ninguém trabalhando há, pelo menos, quatro anos.(SK)